

sanguíneos, com 11,8% pacientes, seguido do “O”, com 8,6%, o “B”, com 0,7% e “AB”, com 0,0%. Em relação ao sistema Rh, pôde-se constatar que 44 pacientes possuem Rh positivo (75,0%) e 11 pacientes possuem Rh negativo (25,0%), o fenótipo “DCcee” apresentou maior frequência, sendo encontrado em 16 (29,0%) pacientes. **Discussão:** Dados da literatura são semelhantes em relação ao risco associado aos sistemas ABO/Rh e neoplasias hematológicas. Um estudo que avaliou as neoplasias hematológicas demonstrou que o risco foi maior no grupo “A” quando comparados com o “B”, “O” e “AB”. No presente trabalho, observou-se um maior risco em pacientes do grupo sanguíneo “A”. Em relação ao sistema Rh, foi observada maior incidência do Rh positivo, corroborando com as evidências científicas em outros estudos de objetivos similar na literatura. assim como o fenótipo Rh estendido “DCcee” já foi descrito em estudos com neoplasias hematológicas. **Conclusão:** O presente estudo sugere que indivíduos do grupo sanguíneo “A”, com o sistema Rh positivo e Rh e o fenótipo “DCcee”, apresentam maior incidência de neoplasias hematológicas quando comparado aos outros grupos sanguíneos ABO.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1494>

ÍNDICE DE ALOIMUNIZAÇÃO ERITROCITÁRIA EM PACIENTES ATENDIDOS PELAS AGÊNCIAS TRANSFUSIONAIS DO GRUPO GSH NÍVEL NACIONAL

KJD Olio, RA Bento, LPS Fontenele, DSF Costa, SP Menchão, GDRF Cazeca, TOSB Marchesi, JAD Santos

Grupo GSH, Brasil

Objetivo: Analisar a incidência de aloimunização em pacientes internados nos hospitais das agências transfusionais do país atendidas pela Grupo GSH. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo realizado através do levantamento de dados obtidos do sistema informatizado no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2023, os quais foram agrupados e tratados em planilha do programa Microsoft Excel. Os dados coletados incluíam sexo, idade e resultados de anticorpos eritrocitários detectados. **Resultados:** No período do estudo, foram registrados 62 casos de reações transfusionais classificadas como aloimunização, envolvendo a identificação de 86 anticorpos, dentre os quais pode-se observar a ocorrência da identificação em 23 casos (26,7%) do anticorpo anti-E e 14 casos (16,8%) identificados anti-Kell, seguidos de anti-Jka com 11 casos (12,8%), anti-c e anti-D com 7 casos cada (8,1%), anti-C 6 casos (7%), anti-M 5 casos (5,8%) e os demais anticorpos identificados que apresentaram baixa expressividade, que somados representam 13 casos (15,1%), sendo identificados: anti-Ch, anti-Dia, anti-Fya, anti-Jkb, anti-Lea, anti-Lua, anti-s, anticorpo frio. Quanto ao sexo dos receptores, 33 casos (53,2%) eram de receptores do sexo feminino e 29 casos do sexo masculino (46,8%). Quanto a idade, na distribuição por faixa etária observou-se 21 pacientes entre 61-75 anos (34%), 20 pacientes entre 46-60 anos (32,2%), 15 pacientes acima dos 75 anos (24,2%), 3 pacientes entre 16-30 anos (5%), 2 pacientes

entre 0-15 anos (3,2%) e 1 paciente entre 31-45 anos (1,4%). **Discussão:** Ao analisar os dados, observou-se que a maior prevalência dos anticorpos identificados com 26,7% foi de anticorpos anti-E, 16,8% anti-K e 12,8% anti-Jka, os demais anticorpos identificados apresentaram baixa incidência variando de 1 e 7 casos, ficando entre 1,1% e 8,1%. A relação com o sexo dos receptores que aloimmunizaram, após serem submetidos às transfusões tem-se a prevalência no sexo feminino (53,2%). As idades dos receptores variaram de 5 anos a 99 anos, com maior incidência na faixa etária de 61 a 75 anos, resultados estes que são correlacionadas as condições clínicas e laboratoriais dos receptores, que consequentemente acarretaram um maior número de transfusões com exposição maior a diferentes doadores. **Conclusão:** A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que o fornecimento de sangue seguro e adequado seja parte da política e infraestrutura de saúde de todos os países. Atualmente a transfusão de sangue é um recurso que salva vidas e melhora a saúde de quem se beneficia em diversas circunstâncias, porém pode resultar no desenvolvimento de aloanticorpos. Essa aloimunização predispõe o paciente ao risco de reações transfusionais hemolíticas tardias. Os anticorpos mais encontrados na aloimunização são dirigidos contra antígenos dos sistemas Rh e Kell, por serem estes considerados os mais imunogênicos. A identificação dos fenótipos eritrocitários dos grupos sanguíneos em pacientes e doadores de sangue, possibilita a classificação da frequência dos genes mais imunogênicos de cada sistema, sendo essencial para diminuir o risco de aloimunização, havendo a possibilidade do sangue compatível tornar a transfusão mais segura.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1495>

A IMPORTÂNCIA DA ROTINA MÃE/RECÉM NATO NA DETECÇÃO PRECOCE DA DOENÇA HEMOLÍTICA DO RECÉM NATO

F Akil, GC Faria, VD Confort

Grupo GSH, Brasil

Introdução: A rotina Mãe/recém nato (RN) é uma prática hemoterápica que compreende a realização da tipagem sanguínea, fenotipagem Rh/Kell na mãe/RN e, pesquisa de anticorpos irregulares na mãe e teste direto de antiglobulina humana (TAD) no RN. A coleta do sangue ocorre no parto. Seu objetivo é identificar anticorpos maternos que se ligam as hemácias fetais podendo causar hemólise e, portanto aumento da bilirrubina e até anemia. O quadro clínico varia de acordo com severidade da hemólise desde de assintomático até óbito. As modalidades terapêuticas compreendem fototerapia, transfusão intrauterina, exsanguíneo transfusão e uso de imunoglobulina. A formação de anticorpos maternos pode ser natural ou após aloimunização. Historicamente o anticorpo mais envolvido era o anti-D, porém com o uso profilático da imunoglobulina anti-D essa incidência tem decrescido. Desse modo, atualmente DHRN pelo sistema ABO é a mais comum ocorrendo em torno de 12-15% das gestações. Esta é caracterizada por sua apresentação leve, possivelmente devido a maior parte dos anticorpos do

sistema ABO serem IgM que não ultrapassam a barreira placentária. Os indivíduos do grupo “O”, são os que mais apresentam anticorpos ABO IgG, o que explica porque essa patologia envolve mais frequente mães “O”. Os RN do tipo “A” são os mais afetados possivelmente pela maior densidade antigênica. Embora na DHRN por ABO a anemia e hidropsia sejam raras, a hiperbilirrubinemia e consequente icterícia são comuns. **Objetivo:** Descrever os anticorpos identificados nos recém nascidos inseridos na rotina Mãe/RN através do eluato. Relatar o tratamento proposto, desfecho e tempo de internação. **Materiais e métodos:** Estudo transversal, descritivo e retrospectivo dos dados de RN obtidos da rotina mãe/RN e, também do prontuário eletrônico no período de Janeiro a Dezembro de 2023 em uma maternidade particular na cidade do RJ. **Resultados:** No período informado foram realizados 5878 exames de RN. Destes 124 (2,1%) apresentaram TAD reativo e, em todos o eluato foi feito mostrando: anti-A 66,9%; anti-B 19,4%; anti-D com ou sem anti-A 4,8%; eluato negativo 4%; anti-Jka 1,6%; anti-c 0,8%; anti-E 0,8% e múltiplos Anti-A, Anti-c, Anti-M, Anti-Fya 1,6%. Houveram 16 RN com eluato aberto devido incompatibilidade ABO com TAD negativo, destes 8 com anti-A e 1 anti-B. Foram avaliados 128 eluatos positivos quanto a descrição de icterícia, bilirrubina total (BT), tratamento, desfecho e tempo de internação se tratamento. A BT alterada foi encontrada em 111, variando 1,1 - 21 mg/dl com média de 9,7mg/dl, porem só 62 (55,8%) tinham icterícia descrita. Um total de 40 pacientes (36%) necessitaram de intervenção sendo que o único tratamento necessário foi a fototerapia cuja frequência variou de 1-4/dias e, nesses a internação variou entre 2-25, com média de 8 dias. Ao excluir outras causas de internação além da icterícia como sepse, síndromes genéticas e má formações congênitas média de internação reduziu para 7 dias. O óbito não foi desfecho. Dos com fototerapia, 28 tinham anti-A, 10 anti-B, 1 anti-D e anti-A e 1 múltiplos. Em todos a mãe era O. **Discussão:** Na população estudada como na literatura, DHRN tem como principal causa incompatibilidade ABO com mãe “O” e RN “A” e, se apresenta branda. A frequência menor, pode ser relacionada a não contabilização das incompatibilidades sem TAD reativo e, sem amostra materna. Mais de 40% das crianças com bilirrubina alterada não apresentavam icterícia percebida, mostrando a importância dos testes para que crianças com maior risco possam ser adequadamente investigadas e acompanhadas. **Conclusão:** Os dados apresentados fortalecem a importância da rotina Mãe/RN como forma de diagnosticar precocemente a DHRN que mesmo nos casos leves, pode necessitar de tratamento para um desfecho adequado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1496>

DOENÇAS TRANSMITIDAS POR TRANSFUSÕES

ESTUDO DA SOROPREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B ENTRE OS DOADORES DE SANGUE EM UM HEMOCENTRO DO NORDESTE DO BRASIL

IST Sanjuan, WS Teles, APBP Silva, MN Andrade, RCFO Farrapeira, AGT Araujo,

FECD Carmo, FKF Oliveira, FS Oliveira, FM Aquino

Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: A hepatite B prossegue sendo uma considerável adversidade de saúde pública em nível global. A Organização Mundial da Saúde (OMS) conjectura que aproximadamente 2 bilhões de indivíduos sejam portadores do vírus da hepatite B (HBV) e, desses, 350 milhões são portadores crônico. Trata-se de uma inflamação do fígado ocasionada através vírus (HBV) que expressam um método atípico entre os vírus que infectam o homem e que propicia a formação de distintos tipos de partículas virais, sendo a relevante causa de hepatite crônica, cirrose e carcinoma hepatocelular, com cerca de um milhão de óbitos anualmente. **Objetivos:** O objetivo da perquirição é ajuizar a pré-triagem sorológica para hepatite B em candidatos à doação de sangue, constatando a relação entre as variáveis: sexo, localização e grau de escolaridade. **Metodologia:** Foi efetuado um exame transversal com dados retrospectivos, com observação dos dados incluso nas fichas de pré-triagem sorológica, para marcador do vírus da hepatite B dos candidatos à doação de sangue, em um Hemocentro do nordeste do Brasil, no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2023. Para fins de análise, os dados obtidos foram tabulados, sendo feita análise descritiva. **Resultados:** Observou-se dos 62.632 potenciais doadores, 16,84% (10.548) foram considerados inaptos para a doação, após triagem clínico-laboratorial. Destes 2,5% (1.590) casos foram positivos para Hepatite B, sendo, 80,38% (1.278) do sexo masculino e 19,6% (312) do sexo feminino. Em ambos os sexos a faixa etária prevalente foi entre 30 e 39 anos 59,1% (940) indivíduos. Dentre os indivíduos que apresentaram positividade para o HbsAg, tanto os homens quanto as mulheres, demonstraram uma maior incidência na faixa etária de 18 a 29 anos 11,3% (180). Nas pessoas que apresentaram uma positividade para anti-HBc, observou-se uma maior incidência do sexo masculino, sendo uma faixa etária maior acometida dos 28 aos 49 anos 29,5% (470). Em relação a localização dos indivíduos 56,4% (898) residem na área urbana e 43,5% (692) em área rural. Em relação ao grau de escolaridade 49,0% (780) indivíduos possuem ensino fundamental incompleto, 22% (350) ensino fundamental completo 28,2% (449) nível superior completo e 0,9% (15) são analfabetos. **Discussão:** O conhecimento adequado sobre a frequência do vírus da hepatite B e procedimentos, indicados para a sua prevenção, exigem métodos complexos de vigilância epidemiológica e medidas pré-transfusionais como a captação e seleção de doadores, juntamente com testes de triagem sorológica de alta sensibilidade e especificidade, em análise paralela do antígeno e do anticorpo HbsAg, diminuindo consideravelmente a capacidade de transmissão do vírus por meio de transfusão, porém não isenta os riscos para os receptores devido à janela imunológica do doador. **Conclusão:** Esta pesquisa poderá servir aos gestores públicos da saúde, a fim de subsidiar o desenvolvimento de estratégias de prevenção, intensificando campanhas de caráter junto à população, visando estabelecer a profilaxia, tratamento e controle de cura de doenças que pode se adquirir por transmissão sanguínea, e dentre elas a Hepatite.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1497>